

# A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO A DISTÂNCIA: CURSO ONLINE DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

*La experiencia de extensión a distancia: curso online de emergencias psiquiátricas*

*The experience of distance extension: online course of psychiatric emergencies*

Lucas Figueira Andrade<sup>1</sup>, Dara de Paula Rodrigues<sup>2</sup>, Luís Eduardo Silva Araújo<sup>3</sup>, Mariana Anselmo Cardoso<sup>4</sup>, Aline Pifano Neto Quintal<sup>5</sup>

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão “Curso Online de Emergências Psiquiátricas no Contexto da Pandemia por Covid-19 no Brasil”, realizado pelos alunos da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM), do Curso de Medicina de uma Universidade Federal do Centro-Oeste do Brasil, realizado em setembro de 2020. Motivou-se a realização do projeto devido ao cenário pandêmico vivido em 2020, que acarretou um período de isolamento social e gerou consequências para a saúde mental da população em geral. Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do curso online no contexto da pandemia, realçando os desafios, as oportunidades e o aprendizado proporcionado. Os resultados obtidos foram satisfatórios, o que corrobora para o vínculo entre Universidade e Comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Tecnologias da Informação e Comunicação; Pandemia; Curso Online; Psiquiatria.

---

<sup>1234</sup> Graduando de Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

<sup>5</sup> Mestra em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFMT. Professora Auxiliar de Psiquiatria e Saúde Mental na UFMT.

## RESUMEN

Este es un relato de experiencia, vinculado al proyecto de extensión “Curso en línea de Emergencias Psiquiátricas en el Contexto de la Pandemia por Covid-19 en Brasil”, realizado por estudiantes de la Liga Académica de Salud Mental (LASM) del Curso de Medicina de una Universidad Federal del Medio Oeste de Brasil, realizada en septiembre de 2020. El proyecto fue motivado por el escenario pandémico vivido en 2020, que provocó un período de aislamiento social y generó consecuencias para la salud mental de la población en general. Así, este artículo tiene como objetivo reportar la experiencia de desarrollar el curso en línea en el contexto de la pandemia, destacando los desafíos, oportunidades y aprendizajes brindados. Los resultados obtenidos fueron satisfactorios, lo que corrobora el vínculo entre Universidad y Comunidad.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria; Tecnología de la Información y la Comunicación; Pandemia; Curso por Internet; Psiquiatría.

## ABSTRACT

This is an experience report, linked to the university extension project “Online Course on Psychiatric Emergencies in the Context of Pandemia by Covid-19 in Brazil”, carried out by students of the Academic League of Mental Health (LASM) from Medical Course of a Federal University in Brazil's Midwest, held in September 2020. The project was motivated by the pandemic scenario experienced in 2020, which led to a period of social isolation and generated consequences for mental health of general population. Thus, this article aims to report the experience of developing an online course in the context of the pandemic, highlighting the challenges, opportunities, and learning provided. The results obtained were satisfactory, which corroborates the link between University and Community.

**Keywords:** University Extension; Information and Communication Technology; Pandemic; Online course; Psychiatry.

## INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, em consequência da pandemia de COVID-19, o nível máximo de alerta emergencial em saúde foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O novo coronavírus, assim determinado em dezembro de 2019, atingiu primeiramente a China e logo alcançou diversos países, assim como o Brasil (JUNIOR *et al.*), 2020). De forma a minimizar a disseminação do vírus e, conseqüentemente, evitar mortes, a OMS traçou diversas recomendações, entre elas a do isolamento social. Assim, diversas atividades, como as acadêmicas presenciais, foram suspensas, conforme a Portaria nº 343 do Ministério da Saúde de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020). Diante desse cenário de isolamento social e mudanças acentuadas, destaca-se a importância do cuidado com a saúde mental (JUNIOR *et al.*, 2020; HUREMOVIĆ, 2019).

Contidas na temática da saúde mental, encontram-se as emergências psiquiátricas, que se tratam dos diversos distúrbios do pensamento, sentimento ou ação em que existe um risco significativo de morte ou dano grave, além de considerável risco social, necessitando de intervenções imediatas e inadiáveis (QUEVEDO, 2019). Nestas emergências, é imprescindível a atuação do profissional de saúde na identificação de riscos, proteção ao paciente, além da remoção ou tratamento dos fatores de risco. O médico psiquiatra, em particular, tem o papel de determinar os procedimentos de curto e longo prazo necessários para diminuir tais riscos, incluindo a decisão de internação psiquiátrica (BERTOLOTE, 2010). Para isso, é essencial cumprir determinados objetivos durante um atendimento de emergência psiquiátrica, como promover a estabilização do quadro, excluir causas orgânicas, estabelecer uma hipótese diagnóstica e encaminhar adequadamente o paciente para a continuidade do seu tratamento (QUEVEDO, 2019).

Entre as emergências psiquiátricas, existem determinados temas e situações que merecem destaque. Como exemplo, tem-se o comportamento suicida. Sua ocorrência vem aumentando progressivamente, com mais de 870.000 registros de óbitos no mundo, chegando a representar 49% das mortes por causas externas (BERTOLOTE, 2010). Cita-se também a agitação psicomotora que, por não ser uma particularidade de nenhuma condição médica, implica em uma ampla investigação para determinar o diagnóstico. Destacam-se ainda as complicações relacionadas ao uso de substâncias: apesar de apresentarem uma prevalência de destaque nos serviços de emergência psiquiátrica, tais situações ainda são tratadas por grande parte da sociedade como um problema social, quando na verdade deveriam ser tratadas como uma doença crônica grave (ABP, 2014; CALEGARO *et*

*al.*, 2016; DEL-BEN *et al.*, 2017). Além disso, também é importante mencionar casos de crises de pânico e transtornos relacionados ao estresse e trauma agudo. As crises de pânico apresentam uma prevalência alta (12-41%) entre pacientes com dor torácica não-cardiogênica, sendo essencial seu diagnóstico para implementação de tratamentos efetivos (BOKMA *et al.*, 2015). Por fim, a emergência psiquiátrica na infância e adolescência é também um tema que merece espaço de discussão, visto que os problemas psiquiátricos atingem de 15 a 20% dessa população (ABP, 2014), e possui manifestações comportamentais específicas que podem influenciar diretamente os atendimentos nas emergências pediátricas.

Somado a isso, a atual situação global de medidas de distanciamento e isolamento social em virtude da pandemia de Covid-19 se mostra como um momento preocupante ao se tratar da saúde mental da população em geral, visto que existe uma tendência a respostas neuropsiquiátricas negativas em grandes desastres, entre os quais se incluem os grandes surtos de doenças infecciosas. Sendo assim, o risco de sequelas existe em todos os grupos sociais. A população geral, exposta à quarentena, afastada de seus familiares e de seu grupo social por tempo prolongado, tem sua saúde mental negativamente afetada. Mas, especialmente, destaca-se o risco aumentado de trauma psíquico entre os profissionais de saúde, fato já previamente observado durante a epidemia de SARS, em 2003. (HUREMOVIĆ, 2019). Portanto, é essencial que tanto profissionais quanto acadêmicos da área da saúde aprofundem seus conhecimentos sobre o tema de emergências psiquiátricas, com fins de melhor avaliação, diagnóstico e tratamento do paciente em um caso de emergência psiquiátrica, haja vista que somente cerca de 3% do currículo das faculdades de medicina e 7% das faculdades de enfermagem são dedicados a temas de saúde mental (ABP, 2014).

Apesar do ambiente virtual suprir diversas necessidades, como a do aprendizado e aperfeiçoamento de conhecimentos (JUNIOR *et al.*, 2020), o contato social é indispensável. Assim, com os possíveis danos mentais causados pelo isolamento, e instabilidade social causada pela pandemia, faz-se necessário suporte à saúde mental dos indivíduos, dada a possibilidade de crescimento na quantidade de emergências psiquiátricas (HUREMOVIĆ, 2019).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de maior atenção à temática de saúde mental, visando a prestação de bom atendimento a pessoas com alguma manifestação psíquica, sobretudo na urgência/emergência. Ciente disso, a Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) do Curso de Medicina de uma Universidade Federal do Centro-Oeste do Brasil empenhou a realização do projeto de extensão intitulado “Curso Online de Emergências Psiquiátricas no Contexto da Pandemia por Covid-19 no Brasil”, visando elucidar esse tema a profissionais e estudantes das áreas da saúde e à

comunidade interessada de todo o país.

Assim, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência da elaboração do curso para a comunidade externa, acadêmica e profissional, empreendido por meio de professores especializados e atuantes na temática, além da elaboração de materiais referenciados sobre alguns temas importantes referentes às Emergências Psiquiátricas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto de extensão “Curso Online de Emergências Psiquiátricas no Contexto da Pandemia por Covid-19 no Brasil”, efetivado pelos alunos da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) do Curso de Medicina de uma Universidade Federal do Centro-Oeste do Brasil, sendo coordenado por uma docente da referida universidade.

O projeto, com início em maio de 2020 e finalização em setembro do mesmo ano, contou com reuniões de planejamento, aulas ministradas pela orientadora e professores convidados, elaboração de material de apoio, divulgação do evento e, por fim, seis aulas abertas, voltadas à sociedade, que foram divididas em três dias. As reuniões de planejamento foram realizadas pela plataforma Google Meet, um serviço de comunicação por vídeos desenvolvido pelo Google, sendo decidido a partir delas as temáticas específicas de cada aula, os professores convidados e a data na qual o evento ocorreria. As aulas abertas voltadas para a sociedade foram balizadas em 6 temas, escolhidos por suas importâncias e altas prevalências na população geral, todos no contexto da Pandemia de Covid-19: (1) Agitação Psicomotora e Surto Psicótico, (2) Comportamento Suicida, (3) Intoxicação Aguda por Substâncias, (4) Transtornos de Estresse Agudo e de Ansiedade na Emergência, (5) Emergências Psiquiátricas na Infância e Adolescência e (6) Abordagem à Emergência Psiquiátrica no Contexto da Pandemia.

Para a elaboração do material de apoio, além do auxílio integral da orientadora, os alunos contaram com aulas extras com professores convidados, materiais enviados pela orientadora e disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e PBI – Portal de Busca Integrada. A partir disso, foram elaborados seis materiais de apoio com as temáticas das aulas ministradas no curso, contendo a epidemiologia, conceitos importantes, avaliação e diagnóstico do tema abordado, a conduta, a discussão de um caso clínico, além de exercícios de fixação e recomendação de conteúdos extras. Após a finalização dos materiais, eles foram enviados por e-mail aos participantes inscritos.

A divulgação do curso foi feita através de plataformas online, principalmente Instagram, por

meio de posts na conta da liga acadêmica (@lasmufmt) e compartilhamento destes na conta dos alunos organizadores e inscritos. Além disso, também foi utilizado a plataforma WhatsApp, aplicativo de comunicação por mensagens, tanto para divulgação quanto como meio informativo e de comunicação entre organizadores e público-alvo. O link de inscrição foi disponibilizado nas plataformas referidas, sendo efetivada através do preenchimento de um documento do Google Forms, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google, e cadastro na plataforma online Even3, uma plataforma organização de eventos, na qual o participante preenchia seus dados e recebia, por e-mail, a confirmação da sua inscrição.

Para a realização das aulas, foram utilizadas as plataformas Google Meet, nas quais o palestrante interagiu com os organizadores e ministrava sua aula, e YouTube, onde a aula era transmitida ao vivo para todos os inscritos. Foram ministradas duas aulas por dia, durante três dias, com uma dinâmica semelhante: apresentação do curso, aula do professor e resposta às perguntas feitas pelos inscritos. Durante todas as aulas, o chat da plataforma ficou desativado e as perguntas foram feitas através de um formulário do Google Forms disponibilizado na descrição do vídeo; estas perguntas foram selecionadas pelos alunos e pela orientadora e direcionadas ao professor.

Para a contabilização da presença também foi utilizado um formulário do Google Forms, sendo um para cada dia de evento e sendo necessário a presença em pelo menos 2 de 3 dias para receber certificado de participação, que foram emitidos através da plataforma Even3 e enviados para o e-mail cadastrado no ato da inscrição. Além disso, estes formulários também foram utilizados para a realização de sorteios na página do Instagram, os quais foram disponibilizados por empresas parceiras do evento.

Após o envio dos certificados, o curso foi finalizado, sendo enviado um relatório final para o sistema da UFMT.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o contexto de isolamento social proporcionado pela pandemia, os resultados alcançados no curso foram satisfatórios. Além disso, o projeto foi originalmente desenhado como atividade de ensino remoto que visa alcançar a comunidade de estudantes e profissionais da saúde, mas que também dispôs de alguns recursos do método de Ensino a Distância (EaD). Assim, o projeto contou com a disponibilização de material de apoio de autoria própria com referências complementares e vídeos transmitidos sincronamente, mas que ficaram disponíveis assincronamente. Além disso, o evento também contou com momentos síncronos e assíncronos de interação entre público

e organizadores através de mídias sociais e e-mail, tanto para suporte quanto para sanar dúvidas a respeito do conteúdo abordado, apesar de não ter sido criado propriamente um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o curso. Dessa forma, o projeto superou as expectativas da equipe quanto ao alcance e aprendizado, haja vista que tal mescla de métodos possibilitou novas formas de ensino e aprendizado e democratizar a educação, permitindo a promoção do conhecimento individual e coletivo (FONSECA *et al.*, 2017).

### ***Organização do Curso***

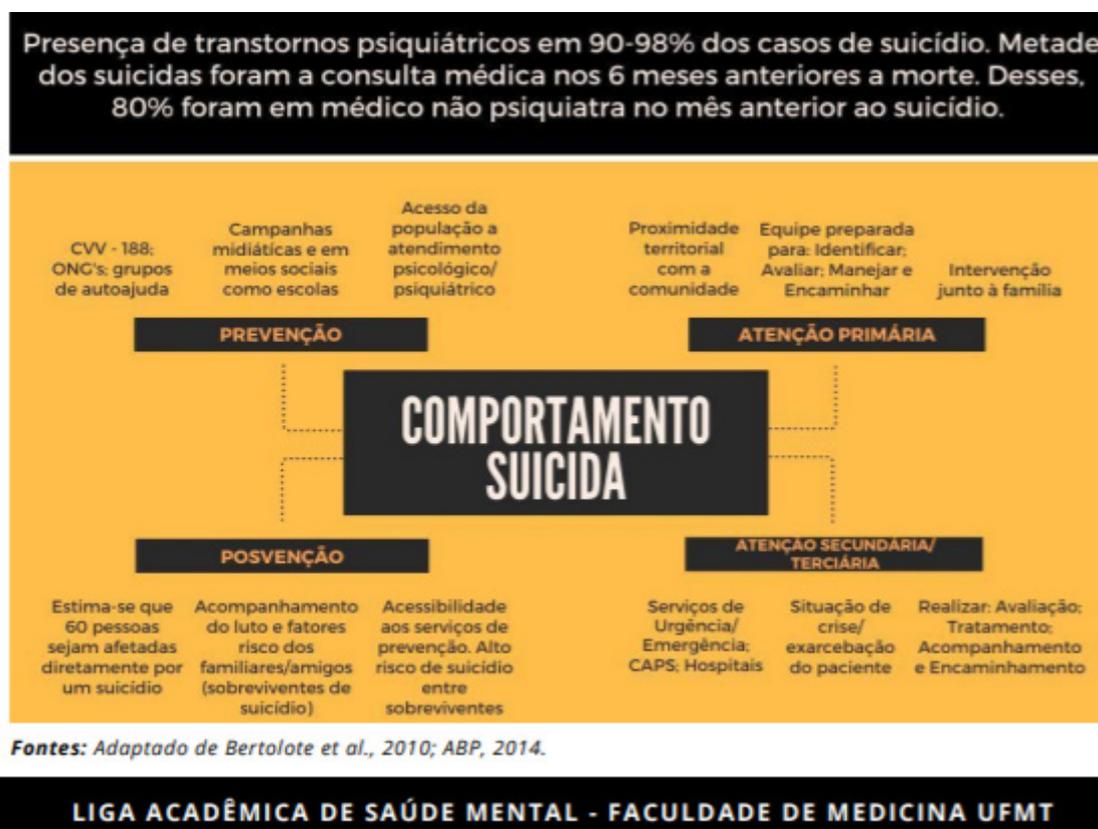
O grupo primeiramente definiu 3 atividades principais para a organização do curso: a busca e convite a palestrantes especialistas para cada tema escolhido; a confecção de materiais de apoio para os participantes, e a divulgação do curso por meio das redes sociais oficiais da Liga Acadêmica de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (LASM-U-FMT). Desse modo, cada integrante obteve sua função em uma das três atividades, sendo realizados encontros semanais remotamente pela plataforma de reuniões Google Meet para atualizações sobre o andamento do curso e estabelecimento de novas metas.

### ***Material de Apoio***

Após determinar os palestrantes, iniciou-se a produção do material de apoio. Foram desenvolvidos no total seis materiais, elaborados para cada tema de aula a ser discutido no curso. Os materiais tiveram como principal objetivo ser um recurso adicional para auxiliar o participante na construção de conhecimento. Dessa forma, eles foram construídos por meio de uma revisão literária inicial sobre um tema abordado, seguido por um caso clínico e exercícios para a contextualização e fixação do tema, finalizando com sugestões literárias para aprofundamento pessoal do conteúdo.

A revisão literária do material foi realizada de maneira a abordar assuntos que são essenciais para o conhecimento profissional em um caso de emergência psiquiátrica. Por meio disso, tópicos como conceitos principais, conduta e epidemiologia foram abordados na revisão, dando preferência a dados mais recentes. Além disso, também foram criados imagens e fluxogramas no intuito de auxiliar o participante a compreender o conteúdo abordado (Figuras 1 e 2).

**Figura 1: Fluxograma presente na Revisão Literária retirada do material referente ao tema “Comportamento Suicida”, do I Curso On-line de Emergências Psiquiátricas.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em seguida, a elaboração de casos clínicos e exercícios exclusivos criados pelo grupo possibilitou a consolidação do aprendizado a partir da metodologia ativa (Figuras 2 e 3). Isso ocorre devido ao fato que tal abordagem de ensino provém do método de Problem Based Learning (PBL), o qual promove uma técnica que problemas e casos são descritos dentro de um cenário temático, com o intuito de instigar o estudante a utilizar o conteúdo revisado em uma situação semelhante da realidade (BODAGH *et al.*, 2017). Tal técnica estimulou tantos os acadêmicos organizadores quanto os participantes do curso a construir seu próprio conhecimento e raciocínio crítico, o que beneficia a formação de características essenciais para o profissional (BODAGH *et al.*, 2017; RODRIGUES, 2016).

**Figura 2: Caso Clínico retirado do material referente ao tema “Emergências Psiquiátricas na Infância e Adolescência”, do I Curso Online de Emergências Psiquiátricas**

## **CASO CLÍNICO**

Paciente do sexo feminino de 12 anos de idade, foi internada na Unidade de Terapia Intensiva com as seguintes manifestações clínicas: desnutrição proteico-calórica grave, adinamia, hipotensão intensa, hipotermia, bradicardia e hipoglicemia (45 mg/dL), hipocalemia (3,0 mmol/dL), hipocalcemia (7,0 mg/dL), e hipofosfatemia (1,1 mg/dL). Foi também identificado que ela havia sido previamente internada no último mês, novamente em razão à desnutrição proteico-calórica grave, porém não teve acompanhamento ambulatorial após a alta hospitalar. Além disso, a paciente se queixou que nos últimos quatro meses teve perda ponderal de 20 kg acompanhada de amenorreia. Ela fazia baixa ingesta alimentar e negou vômitos ou outras manifestações. Foi identificado que ela apresentava distorção de sua imagem corporal, podendo a causa do emagrecimento estar relacionada com problemas sociofamiliares. Durante a avaliação, foi registrado um índice de massa corpórea (IMC) de 8,9 kg/m<sup>2</sup>. Dessa forma, a conduta foi de administração imediata de dieta enteral associada à estimulação da ingesta oral. Entretanto, dois dias após tais medidas, o quadro dos distúrbios eletrolíticos se agravou, mostrando os níveis de fosfato a 0,3 mg/dL, cálcio a 6,9 mg/dL, potássio a 2,0 mg/dL, magnésio a 1,2 mg/dL, além da identificação de pancitopenia. Foi feito então o diagnóstico da síndrome de realimentação. A partir disso, a paciente continuou em acompanhamento com a equipe multidisciplinar, a qual administrou no início uma dieta enteral normocalórica e normoproteica, na proporção de 30 kcal/kg/dia e 1,5 g de proteínas/kg/dia. Além disso, foram realizadas medidas de restrição hídrica, suplementação de fósforo, magnésio, cálcio, vitaminas e antidepressivo. Aos poucos foi iniciada a dieta por via oral. Por fim, a paciente obteve melhora com um ganho ponderal progressivo e, conseqüentemente, uma melhora clínico-laboratorial, o que a fez receber alta hospitalar após 50 dias, sendo encaminhada para o acompanhamento ambulatorial médico, psicológico e nutricional com um IMC de 17,5 kg/m<sup>2</sup>.<sup>10</sup>

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 3: Página de Exercícios retirada do material referente ao tema “Comportamento Suicida”, do I Curso Online de Emergências Psiquiátricas.**

## **EXERCÍCIOS**

1 – R.A.B, 24 anos, sexo masculino, é levado à Unidade de Pronto Atendimento desacordado. O jovem procurou seus vizinhos alegando ter tomado diversas cartelas de medicamentos, sendo prontamente encaminhado ao Pronto Atendimento. O mesmo se encontrava em tratamento para transtorno de ansiedade, fazendo uso de benzodiazepínicos. Diante do exposto, a Unidade de Pronto Atendimento solicita seu parecer para avaliação do paciente. Você deve avaliar se o manejo deve ser ambulatorial ou hospitalar.

Em relação a isso, assinale a alternativa correta:

- a) O manejo ambulatorial é sempre uma alternativa viável para o acompanhamento de pacientes que cometeram tentativa de suicídio, independentemente das causas de base associadas.
- b) Desde que haja uma rede de suporte social adequada, supervisão das medicações e retornos ambulatoriais frequentes, a medida de cuidado ambulatorial é viável.
- c) A vontade do indivíduo nunca deve ser levada em consideração.
- d) A orientação dos familiares sobre cuidados e sinais de alarme é ineficiente e inútil para o acompanhamento desses casos.

## **GABARITOS E COMENTÁRIOS**

### **1 – LETRA B**

**O manejo do paciente depende de vários fatores, devendo ser individualizado. Deve-se classificar o paciente em baixo, médio ou alto risco para assim determinar a forma de tratamento, considerando a existência de transtornos psiquiátricos, doenças físicas, sintomas específicos e sua severidade, o nível de funcionamento, a rede de apoio disponível e as motivações que levaram o paciente à tentativa de suicídio.**

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Por fim, ao final de cada material foi feito um tópico de Leituras Recomendadas, que teve como intuito oferecer aos estudantes mais opções literárias para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

## Divulgação

De forma simultânea à confecção de materiais, houve a divulgação do curso por meio das redes sociais da liga (Figura 4). Para que essa divulgação ocorresse de forma correta, foi primeiramente realizada uma discussão entre os integrantes do grupo sobre a necessidade da ética no marketing digital envolvendo saúde. Dessa forma chegou-se à conclusão de que o grupo atuante na área de saúde deve sempre agir com o objetivo de promover o estado de saúde ao indivíduo e à sociedade, com ou sem ganhos pessoais. A partir disso, os organizadores divulgaram o curso online conscientes que tinham como objeto de estudo o elemento humano (LUCIETTO, 2015). Esse processo de divulgação possibilitou que um grande número de pessoas pudesse participar do curso, visto que a escolha de mesclar o método de ensino remoto com alguns recursos presentes no EaD permitiu que acadêmicos e profissionais da área da saúde de diferentes regiões do país pudessem acompanhar de maneira flexível o curso ofertado, contribuindo para uma maior acessibilidade ao ensino (SILVA, 2020). Desse modo, o projeto alcançou o número de 16.642 participantes inscritos.

**Figura 4: Arte de divulgação do I Curso Online de Emergências Psiquiátricas**



**Fonte: Elaborado pelos autores.**

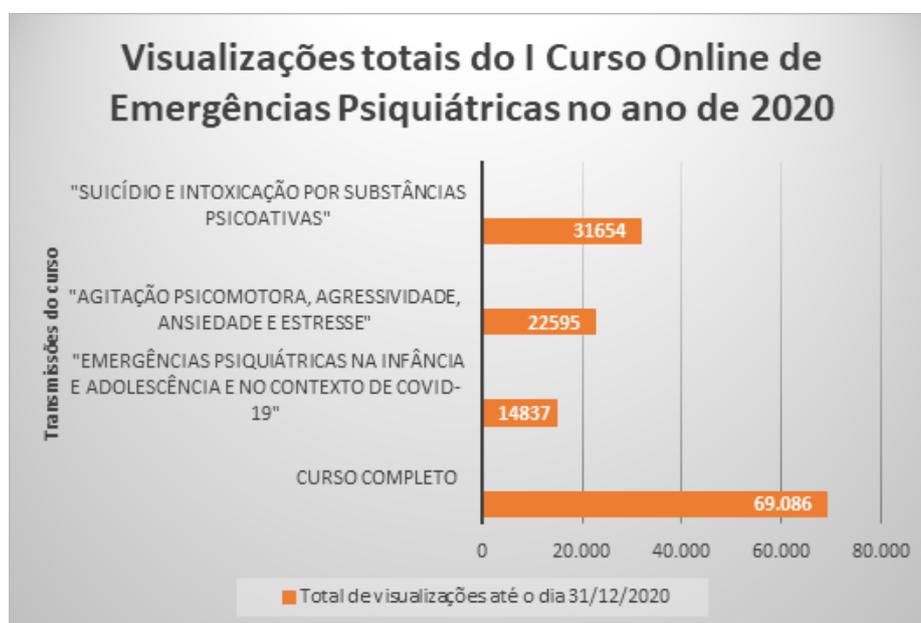
## O Curso como projeto de extensão

O conceito de extensão universitária abrange a relação entre a Universidade e a Comunidade no viés educativo, cultural e científico, de forma que tais variantes proporcionem uma ação de transformação nessa relação (FLORIANO *et al.*, 2017). Assim, a extensão passa a atuar de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, sendo o ponto de ligação da relação universidade-sociedade que promove um conhecimento ativo, resultado da troca de experiências e conhecimentos entre os dois grupos sociais (DA SILVA, 2020).

Por conseguinte, o projeto de realizar um curso online gratuito de Emergências Psiquiátricas direcionado a acadêmicos e profissionais da área de saúde do país, com a oferta de um conteúdo focado no aprendizado ativo de seus participantes mostrou-se benéfico como um método extensionista, tanto em virtude de auxiliá-los em aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos, quanto em proporcionar futuramente um melhor atendimento e promoção de saúde para a comunidade, no que se refere ao tema de emergências psiquiátricas.

Apesar do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) terem se apresentado como um desafio para os organizadores, haja vista que grande parte deles não conhecia tais áreas, ele possibilitou uma nova forma de aprendizado, não somente para os participantes, como também para os organizadores, que precisaram conhecer e compreender tais técnicas durante o desenvolvimento do curso. Isso também permitiu o crescimento de cada organizador, de forma pessoal e também profissional, pelo fato de o projeto constantemente ter estimulado o trabalho em equipe, a empatia profissional e as habilidades de comunicação, que são características essenciais para o profissional atuante na área da saúde (PEDUZZI *et al.*, 2018).

**Figura 5: Gráfico que aponta o número total de visualizações atingidas pelas 3 transmissões do I Curso Online de Emergências Psiquiátricas durante o ano de 2020.**



**Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados disponibilizados pela plataforma YouTube.**

Em síntese, tais conquistas são verificadas por meio do cumprimento dos objetivos do curso, o qual obteve 69.086 visualizações gerais no YouTube, totalizando as três transmissões online (Figura 5). A partir desse dado, nota-se que o número de visualizações ultrapassou o de inscrições realizadas, o que gerou um alcance muito maior que o esperado pela equipe. Além disso, foi disponibilizado para os participantes um formulário ao final do curso com espaço para relatar opiniões e críticas, cujo propósito foi recolher dados qualitativos sobre o impacto do evento sobre os participantes (Figura 6). A partir disso, obteve-se o total de 7745 respostas, as quais foram divididas nos seguintes grupos:

**Figura 6: Gráfico que aponta a avaliação do I Curso de Emergências Psiquiátricas, mostrando a opinião geral dos inscritos participantes.**



**Fonte: Elaborado pelos autores.**

### *Participantes que avaliaram o curso como “Ótimo”*

Esses inscritos em sua maioria relataram opiniões positivas e elogios ao evento, além de ressaltarem a importância de abordar tais temas de forma online e gratuita para a comunidade: “Gostaria de parabenizar a equipe, o curso foi excelente e o material de apoio muito rico. Foi extremamente benéfico para atualização de temas importantes” (participante 1).

### *Participantes que avaliaram o curso como “Bom”*

As pessoas que fizeram essa avaliação geral elogiaram o evento destacando seus principais pontos positivos, mas também deram algumas sugestões para equipe com o intuito dela realizar eventos ainda melhores: “Achei o curso muito bom e organizado. Destaco a qualidade das aulas e dos palestrantes escolhidos. Deixo a sugestão de aumentar o tempo disponível para o público tirar suas dúvidas com os palestrantes, pois assim a interação seria ainda melhor” (participante 2).

### *Participantes que avaliaram o curso como “Regular”*

Os participantes que classificaram o curso como regular relataram que sofreram problemas técnicos de conexão que acabaram por prejudicar a qualidade das aulas. Tais críticas podem ser usadas como uma reflexão que a equipe ainda pode melhorar suas habilidades relacionadas às TICs em eventos futuros: “A transmissão do segundo dia do curso travou muitas vezes para mim. Acabou prejudicando meu entendimento em relação ao tema. Sugiro que no futuro optem por uma plataforma mais estável para a transmissão” (participante 3).

Essas marcas trouxeram uma sensação de sucesso e alívio para o grupo em relação ao curso como projeto de extensão, visto que, apesar dos desafios colocados pelo contexto pandêmico, o grupo de organizadores se propôs a aprender novas técnicas e métodos de elaboração de forma homogênea, com o intuito de oferecer um conteúdo educativo de qualidade para os inscritos. Dessa forma, o curso cumpriu seu papel extensionista ao alcançar de maneira positiva a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso gratuito permitiu a difusão ampla e acessível de informações sobre as emergências psiquiátricas mais importantes para formação de um profissional da área da saúde e auxiliou a democratização do conhecimento, criando um vínculo entre uma Universidade Federal e a sociedade brasileira. Por ser um evento de ensino remoto que dispôs de alguns recursos EaD, houve a possibilidade de integração desses estudantes e profissionais de diversas regiões do país e a elaboração do material teórico disponibilizado para os inscritos trouxe aos participantes uma ampliação dos conhecimentos sobre os temas abordados.

No cenário de pandemia durante os meses de Covid 19, o grupo precisou desenvolver novas habilidades, como o uso das TICs para a organização e preparação de aulas via transmissão ao vivo

em plataforma de vídeo e para a produção dos materiais de apoio e de divulgação. Também houve a percepção de que o envolvimento com essa tecnologia pode gerar mudanças benéficas para o alcance de conhecimento na educação pública e privada no Brasil, para além do fim da pandemia.

Identificamos diversas limitações durante o preparo do curso, como dificuldade financeira e disponibilidade de equipamentos para sua realização de forma remota, tendo sido utilizados equipamentos pessoais dos participantes. Também, ressaltamos a escassez de literatura na área que colaborasse para a elaboração e execução do projeto de extensão. Com isso, identificamos a necessidade de mais estudos na área, especialmente no contexto atual.

Ressaltamos a importância do uso de novos métodos de aprendizado e da necessidade de fomento às iniciativas que se utilizam das TICs para continuar o desenvolvimento de novas perspectivas para a extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Diretrizes para um Modelo de Assistência Integral à Saúde Mental no Brasil**. 2014.

BERTOLOTE, J.M. *et al.* Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 32, n. 2, p. S87-S95, out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600005>

BODAGH, N; BLOOMFIELD, J; BIRCH P; RICKETTS, W. Problem-based learning: a review. **Br J Hosp Med (Lond)**. 2; v78(11), p. C167-C170, nov, 2017. DOI: 10.12968/hmed.2017.78.11.C167.

BOKMA, W.A. *et al.* Feasibility and outcome of the implementation of a screening program for panic disorder in noncardiac chest pain patients in cardiac emergency department routine care. **Gen Hosp Psychiatry**. v. 37, n.5, p. 485-487, 2015. DOI: 10.1016/j.genhosppsy.2015.06.005.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020.

CALEGARO V.C. *et al.* Padrão dos atendimentos em uma emergência psiquiátrica de referência para a Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista da AMRIGS**, jul-set. 2016.

DA SILVA RODRIGUES, Glauce mária. Análise do uso da metodologia ativa Problem Based Learning (PBL) na educação profissional. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão Universitária: Um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade**. v. 21, n. 2, p 21-32, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v-11n2ID22491>

DEL-BEN, C.M. *et al.* Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, p. 98-112, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isup11.p98-112>

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; DA MATTA, Isabela Braga; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke; ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, 22 ago. 2017. DOI: [https://doi.org/10.14393/REE-v16n12017\\_art01](https://doi.org/10.14393/REE-v16n12017_art01)

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, Joao. Metodologias ativas aplicas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, mai./ago. 2017.

HUREMOVIĆ, D. **Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak**. 1 ed. New York: Springer, 2019.

JUNIOR, V.B.S.; MONTEIRO, J.C.S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, p.01-15, jan/dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>

LUCIETTO, Deison Alencar *et al.* Marketing para a saúde: conceitos, possibilidades e tendências. **Revista Tecnológica**, v. 3, n. 2, p. 30-50, 2015.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1525-1534, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>

QUEVEDO, J. **Emergências Psiquiátricas**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>